

CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY
INFORMATION REPORT

REPORT NO.

CD NO.

COUNTRY Portugal

SUBJECT Clandestine Publication

CPYRGHT

DATE DISTR. 10 January 1951

NO. OF PAGES 1

25X1A

PLACE
ACQUIRED

25X1A
DATE OF INFO
ACQUIRED

NO. OF ENCLS. 1
(LISTED BELOW)

25X1C
SUPPLEMENT TO
REPORT NO.

SOURCE

Attached herewith, for your retention, is a copy of the October 1950 issue of **AVANTE**, Portuguese Communist Party (PCP) publication which is distributed clandestinely in Portugal. The publication now appears to be issued on a monthly basis.

JAN 18 4 11 PM '51
EVALUATE

25X1

THIS DOCUMENT HAS AN ENCLOSURE
DO NOT DETACH

RETURN TO RECORDS CENTER
IMMEDIATELY AFTER USE
JOB 54-306 BOX 60
23158

CLASSIFICATION RESTRICTED

STATE	NAVY	NSRB		DISTRIBUTION															
ARMY	AIR	ORL	X																

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

que já anteriormente tinham recuado a AMNISTIA! AMNISTIA! AMNISTIA!

Ruína, Miséria e Exploração dos Povos das Colónias

listas americanas: lanzará esta colonia
en futuro próximo, nuda tremenda erise

do estrangeiro ali já identificado com o comércio. Enquanto em 1945 os dados comerciais desta colônia com o estrangeiro registravam um saldo negativo de 10.871 contos, em 1946 esse número saltou para 142.921, em 1948 para 137.021, em 1949 para 224.181 e em 1949 para a "linda" cifra de 68.170 contos. Isto representa uma das mais altas taxas, do que o aumento do déficit em aproximadamente 600 mil contos. O déficit nestes 5 anos foi de 1.215.173 contos.

O caminho para onde o governo salazarista conduzia a colónia de Moçambique se o povo português e o povo da Colónia de Moçambique não se opuserem é o caminho da ruína e da entrega da Colónia aos monopólios estrangeiros.

OS CAMPONESES LUTAM CONTRA O DESEMPREGO

AGAM CONSEGUINDO TRABALHO. Em
resposta às autoridades prometeram tra-
balho para todos. A despeito de tais pro-
messas os camponeses não conseguiram
fazer FOMOS ON DIAS concentrando-
se junto da Câmara do Povo, posto da C.N.R.
e do térreo da Lacerda.

desempregados também tem feito sua opção em direção das áreas que foram atraindo os jovens (povoação) da Casa da Favela, deixando-a cada vez mais vazia.

A Vida e a Luta do nosso Povo no Estrangeiro

adante: "Alvaro Cunhal sabe assim ser digno de todos aqueles que, enfrentando a própria reação, o próprio nazismo, como George Dimitroff, uma diadema sangrenta, como enfrentou Prestes no Estado Novo de Vargas-Dutra, se mantém na linha do internacionalismo proletário, fiel ao leninismo stalinismo, fiel aos ideais da classe operária, vindo na grande União Soviética o baluarte da construção do socialismo em todo o mundo, a fortaleza da paz, o arado da libertação dos povos". E termina:

En Serpa, 569 habitantes desamparados.

gatos têm levado a cabo continua-
rentes junto da Casa do Povo. As
autoridades compratorem-se a dar tábua
para já a 100 comparsas, mas estas
sabem que só a sua unidade e comba-
tividade pode obrigar o fascismo a cum-
prir as suas promessas.

CAMPONESES! Ante o aumento cres-
cente do desemprego em que vos debui-
rais só um caminho vos resta para por-
fazer a essa situação e obrigar o fascis-
mo e os grandes agrários a dar trabalho
a todos: **Lutar!**

Unidos e firmes como um só homem, apoiar as vossas comissões do auxílio, que deveis formar com os camponeses mais ativos e fiéis à vossa causa, quando estas se deslucrarem ao junte das autoridades fascistas. Multiplicai as vossas concentrações nas Casas do Povo, pontos do G.N.R., Grêmios da Lavoura, delegações do I.N.T., etc. e defendei firmemente as vossas idéias.

ORGANIZAI MARCHAS da FOME com as VOSSAS MULHERES e FILHOS!
DESPALDAI a BANDEIRA NEGRA da FOME!

Novas Vitórias da Paz
Na União Soviética

reza e põ-la ao seu serviço. Nunca um tal ritmo e convergadura de construção foi obtido nos países capitalistas.

Os inúmeros benefícios que resultam destas obras para a economia e bem-estar do povo são evidentes: Electrificacão da industria e dos campos e seu

Na 4^{ta} Página

MULTIPLIQUEMOS AS ACCÕES CONTRA A BURLA DA ASSISTÊNCIA

das Corporações as regalias a que tendes direito e reclama a direcção das 'caixas de Previdência para os trabalhadores'.

Que os trabalhadores administrem o seu dinheiro! Que o dinheiro roubado aos trabalhadores volte à posse dos trabalhadores!

Esclarecimento

Tendo chegado ao conhecimento da Direcção do Partido que algumas pessoas estavam chamando os senhores MIGUEL RUSSEL, SEBASTIAO VIOLA, SANTIAGO ELIAS e EDMUNDO LUDRO como membros do Partido Comunista, vem esclarecer que os d'itos senhores não são e que NADA TEM DE COMUM COM O PARTIDO COMPROLETARIADO.

Aqui fica, pois, o esclarecimento.

Também os operários de 9 fábricas de conservas do **MATOZINHOS** assinaram uma exposição que enviaram à Câmara, protestando contra a redução da assistência e exigindo a anulação de tais medidas.

Nota da Redacção

Tendo em conta o aumento do número de Registas do "Ayuntamiento", resolveu o Secretariado do Partido aumentar o seu custo, a partir do Nº 150 inclusive, de 750 para 1.800.

Estamos convencidos de que todos os
leitores do "Avante" compreenderão a
nossa intenção e a nossa preocupação
quando não agirmos sobre as despesas da
publicação e intensificarmos ainda
mais os seus esforços para aumentar a re-
dinha defuntos para o Partido e para que
"Avante" melhore cada vez mais.

DESMASCAREMOS UM TRAIOR

Partido Comunista Português expulsou das suas fileiras Joaquim da Silva Coutinho, ex-gerente vidreiro, e ainda hoje presidente do Sindicato dos vidreiros. Maria da Grande, pelas seguintes razões:

Em primeiro lugar tendo sido preso, Joaquim da Silva Correia, denunciou polí-
cia outros ant-fascistas, entre os quais Antônio Lopes de Almeida, assassinado pela
I.D.E. em 1949. Em segundo lugar, Correia, saiu em liberdade devido:
a) à ter sido na política um deus ex machina; b) à interferência do fascista Castro Fer-
nandes, então Subsecretário das Corporações; e, c) depois de ter assumido compo-

Este indivíduo que trata o Partido em classe a que pertencem e que nesto conflito mece, portanto, a confusão dos trab. Ladores e dos portugueses honrados.

Uma das trefas fundamentais dos trab. a aludores vilteiros da Marinha Grande é ex-
 -por Joaquim da Silva C. a siro da dizeção do seu Sindicato, como devem ser
 -tufar da vto do dizeção de mto, todoo poder no mto.

A Luta Pela Paz é Tarefa de Todo o Povo

CADA dia que passa mais evidente se torna para todas as pessoas de boa fé os perigos de guerra que ameaçam o nosso País e o nosso povo.

Salazar diz que as despesas de guerra devem sobrepôr-se. O provedor da guerra Santos Costa afirma que: "De um momento para o outro pode desencadear-se a tempestade". Por sua vez, o ministro do Exército, Abrahão Pinto, depois de referir-se às decisões dos países do Ocidente para a tivar o armamento, afirmou: "estaremos todos de acordo (a fastidiosa) "na necessidade e no dever de fazer alguma coisa de semelhante", e que não seria preciso seguir caminhos novos, mas que, "naquela situação talvez tenhamos de apressar o passo".

Em todo o país respira-se um autêntico ambiente de guerra. As construções militares desenvolvem-se a ritmo acelerado, enquanto que as poucas obras de carácter pacífico paralizam por falta de verbas. Gastam-se centenas de milhares de contos em fortificações, militares na Serra da Arrábida, na Costa da Caparica, em Belem (Lisboa), em S. António (Barrido), etc., etc., assim como na construção de novos quartéis (só com o de Infanteria 6 do Porto se gastaram perto de 40 mil contos), e quanto as verbas para a cultura e a saúde pública são reduzidas de ano para ano.

A mobilização é já um facto. Aos comandados mil arcos, oficiais e sargentos milicianos, das Juntas de Freguesia, etc., têm sido enviadas "cartas de guerra" com a indicação de só serem abertas quando houver emergência, em caso de mobilização. Nessas cartas está indicado o local para onde devem marchar, se se trata de militares, e o que devem fazer se se trata de actividades civis.

Os proprietários de viaturas automóveis estão a ser distribuído um Boletim de Mobilização levando apenas um livrete com 20 selinhas de 5 litros de gasolina cada e com as seguintes indicações:

"Em caso de alteração da ordem pública, emergência grave ou guerra declarada e no prazo de 24 horas a contar da hora do aviso convocatório feito pela rádio, jornal, edital ou comunicação individual, fica o proprietário intimado a apresentar a referida viatura no nome do quartel e localidade".

Por outro lado, os preparativos de mobilização da classe operária sob a direcção do Conselho de Mobilização Civil, o presidente do novo Ministério da Defesa Nacional, porem claramente que a camarilha salazarista, sob as ordens directas de Washington, se prepara para arrastar Portugal para uma guerra de agressão contra as Democracias Populares, e, em primeiro lugar contra a União Soviética, baluarte da Paz, da Democracia e do Socialismo no mundo inteiro.

Nos quartéis é levada a efeito uma intensa propaganda junto dos oficiais no sentido de transformarem os soldados em seus mecânicos e em assassinos dos seus irmãos de classe, dos seus próprios familiares, que lutam por todas as formas contra os monstruosos planos dos incendiários de guerra anglo-norte-americanos e dos seus servil lacaios salazaristas.

Abordando especialmente a situação actual no caso de guerra, o comando informam que seria de contar com levantamentos populares em vários pontos do país, nomeadamente nos sectores de fabricas, pelas massas operárias. Sobre estes casos foram dadas instruções tendentes a criar no espírito dos soldados e dos próprios oficiais a necessidade de atrair sobre estas camadas de manifestantes populares.

Os bandos salazaristas sentem bem que o povo português, e à sua frente a valente classe operária, repudia energicamente a sua criminoso política de guerra e de exploração desenfreada e que jamais pagará em armas contra a gloriosa União Soviética e os países da democracia popular. Existe assim porque o povo português vê na União Soviética e nos países de democracia popular os seus melhores amigos e aliados na sua luta pela paz, a democracia e a liberdade e o bem-estar.

Nem a criminoso propaganda e preparativos de guerra, nem as ameaças, a forte repressão e os assassinatos, nem as vis calúnias contra a União Soviética e os países de democracia popular, nada disso, faz afastar a classe operária, os trabalhadores, os homens, mulheres e jovens progressistas do nosso país do seu justo caminho: O caminho da unidade e da luta pela defesa da paz, pela de-

moocracia, pelo bem-estar — pelo derrubamento da camarilha anti-nacional de Salazar e pela instauração de um governo democrático de concentração nacional, único capaz de, com o apoio do povo, conduzir o país por um caminho conforme os interesses nacionais.

E, por isso, em todo o país se vão organizando novas Comissões Para a Defesa da Paz, votam-se moções pela paz e pela proibição da arma atômica, enviam-se centenas e centenas de cartas ao presidente da República e aos presidentes das Câmaras Municipais convidando-os a manifestarem-se contra o emprego das armas atômicas e a condenarem como criminoso de guerra o governo que primeiro as empregar contra qualquer país, multiplicam-se a publicação de manifestos, circulares e targetas desmascarando os fomentadores de guerra e chamando o povo à luta pela defesa da paz, intensifi-

As Forças da Paz Triunfarão!

fica-se a recolha de assinaturas para o Apelo, moções e exposições que exigem a proibição da arma atômica.

São os pais do Porto que já recolhiam 250 assinaturas para o Apelo de Stokolmo. São os operários das Construções Navais de Lisboa que em número de 945 já assinaram a exposição dos operários do Arsenal da Marinha, são mais 425 operários de várias empresas de Lisboa que assinaram aquela exposição exigindo a proibição da arma atômica, são as 50 assinaturas de mulheres para a carta a enviar ao Secretário Geral das Nações Unidas recolhidas por uma doxa de casa entre vendedeiras numa só manhã, são as 850 assinaturas dos homens e mulheres do Algarve para o Apelo lançado pela Juventude Portuguesa exigindo a proibição da arma atômica, são os 700 trabalhadores de Aljustrel, entre os quais 500 mineiros, que enviaram à Cruz Vermelha uma exposição assinada, solidarizando-se com o Apelo do presidente da Cruz Vermelha Internacional, Sr. Paul Ruegger — juntas com as 200 recolhidas no Museu João de Deus em Lisboa, prefaz um total de 3.420 assinaturas para o Apelo de Stokolmo. Exposições e Moções Nacionais que exigem a proibição da arma atômica. E a recolha de assinaturas continua.

Para salvar a Paz ameaçada pelas agressões dos imperialistas norte-americanos à Coreia, China, Viet-Nam, etc., pelas provocações contra a União Soviética e os países de democracia popular e pela camarilha salazarista colabora pela propaganda e pela sua participação no acordo sivo pacto do Atlântico, é necessário que as acções em defesa da paz se multipliquem por todo o país.

A luta em defesa da paz é uma tarefa de todo o povo. Urge, pois que todos se lancem audaciosamente na luta activa e ampla para se conquistar o melhor bem da Humanidade — a Paz.

CONTINUAÇÃO PAZ

PÁG. 2

Novas Vitórias da Paz na União Soviética

consequente desenvolvimento, fertilização dos terrenos, navegabilidade dos rios melhoria apreciável da economia da U.R.S.S.

CARTA das MULHERES PORTUGUESAS a TRIGVE-LIE

As signatárias, mulheres de todas as condições sociais, políticas e religiosas, unidas pelo desejo veemente de lutar pela paz mundial — que exprimem sem dúvida a vontade do Povo Português, como dos demais povos da Terra — dirigem-se a V. Ex.ª, como Secretário Geral da ONU, na certeza de que a este organismo pode caber uma importante missão na luta contra a guerra.

Nós exprimimos vos a nossa íntima vontade de Paz — Paz para todos os povos — na certeza de que não existem desacordos internacionais que se não possam resolver pacificamente.

Nós, mulheres, alinhámos decididamente entre as fileiras incontáveis daquelas que lutam pela Paz e queremos a proibição das armas atômicas e demais armas de destruição em massa das populações, exigindo a condenação de qualquer governo que primeiro utilizar tais meios. (Estamos rotundamente no campo de todos aqueles que defendem a vida e os valores culturais e morais da Humanidade.

Artistas: Assinam esta carta e tomam as mais variadas iniciativas para que as suas conchadas e amigas assinem também! Segui o exemplo dum dona de casa da cidade do Porto que numa só manhã recolheu entre vendedeiras de pão, leite, etc., mais de 50 assinaturas!

Apelo dos Partidários da Paz do Porto

Os Partidários da Paz do Porto publicaram e distribuíram, em Setembro de 1950, o Apelo que a seguir transcrevemos:

NÓS QUEREMOS A PAZ

Uma nova ameaça de guerra, de destruição e de morte paira sobre os povos do mundo inteiro. E, contudo mal passaram ainda cinco anos sobre a mais terrível das guerras que a Humanidade suportou!

Ainda sangram de dor os corações de homens, mulheres e de crianças que perderam para sempre os seus filhos, seus pais, seus entes queridos, seus amigos e seus lares. Ainda estão quentes os corpos de milhões de vítimas, ainda se ouvem os gritos dos agonizantes e o choro das crianças — e já se prepara um novo crime contra a Humanidade, fruto dos interesses mesquinhos dos vendedo-

COMO LIMITES, NA ORDEM INTERNA, A MORAL E O DIREITO, E NA INTERNACIONAL OS QUE DERIVAM DAS CONVENÇÕES OU TRATADOS LIVREMENTE CELEBRADOS OU DO DIREITO CONSUETUDINÁRIO LIVREMENTE ACEITE, CUMPRINDO-LHE COOPERAR COM OS OUTROS ESTADOS NA PREPARAÇÃO E ADOÇÃO DE SOLUÇÕES QUE INTERESSEM A PAZ ENTRE OS POVOS E AO PROGRESSO DA HUMANIDADE PORTUGAL PRECONIZA A ARBITRAGEM COMO MEIO DE DERMINIR OS LITÍGIOS INTERNACIONAIS.

Nós queremos a Paz e estamos dispostos a lutar por ela, dando o nosso mais vivo apoio a todas as iniciativas de condenação da guerra, tais como a declaração da Cruz Vermelha Internacional, a carta dos Cardeais e Arcebispos da França, a posição tomada pelos pastores protestantes nos Estados Unidos, Inglaterra, França e Suíça; a declaração dos bispos franceses; o manifesto do "Mouvement" assinado por pastores protestantes, padres jesuítas, dominicanos, rabínos, professores universitários e individualidades de todas as tendências políticas; o Apelo de Stokolmo e, entre nós, as moções aprovadas em Lisboa e no Porto, durante as comemorações do 15º aniversário da Associação Feminina Portuguesa Para a Paz. Estamos ao lado das centenas de milhões de pessoas que nessas declarações, afirmam o seu firme desejo de lutar pela Paz, exigem a proibição terminante do emprego da bomba atômica e outras armas de terror e de extermínio em massa, e consideram que o governo que primeiramente utilizar a arma atômica — não importa contra que país — terá cometido um crime contra a Humanidade, pelo que será considerado criminoso de guerra.

Temos a certeza de que todos os portugueses, qualquer que seja o campo político em que se encontrem, possuem como nós a vontade firme de defender a Paz, que é a causa mais nobre e justa por que nos podemos bater. A luta pela Paz é a defesa da vida dos nossos pais, dos nossos filhos, dos nossos companheiros e amigos. A defesa da Paz é a salvaguarda do património moral, artístico e cultural da Humanidade.

Homens, mulheres e jovens de Portugal Católicos ou protestantes, políticos de todos os credos, assinem este Apelo afirmando bem alto:

Nós, Portugueses, Queremos a Paz!

Exemplo Brilhante de Luta Pela Paz

As Comissões Para a Defesa da Paz das freguesias de Alcântara, Belem e Alameda, tomaram a iniciativa de escreverem cartas aos presidentes da República e da Câmara Municipal de Lisboa convidando-os a pronunciarem-se publicamente, contra a utilização das armas atômicas e considerar como criminoso de guerra o governo que primeiro fizer uso de tais armas.

Estas iniciativas devem multiplicar-se por milhares. O povo português deve obrigar, pela sua luta, os governantes e outras personalidades a pronunciarem-se publicamente pela paz ou a desmascararem-se como inimigos da paz, como fomentadores de guerra, como lacaios servil dos imperialistas anglo-norte-americanos.

Damos abaixo um modelo de uma dessas cartas:

"Ex.ª Sr. Senhor Presidente da Câmara de Lisboa: Sendo a bomba atômica uma arma terrorista de destruição em massa cujas maiores vítimas serão as populações das grandes cidades e competindo à Câmara que V. Ex.ª dirige, orientar e defender os interesses da população da grande cidade de Lisboa: — nós achamos um dever dos dirigentes da Câmara, e em primeiro lugar de V. Ex.ª, a manifestar publicamente o repúdio da utilização das armas atômicas, e considerar como criminoso de guerra o governo que primeiro fizer uso de tais armas.

Assina: Comissão de Amigos da Paz da Freguesia de Alcântara.

Enquanto isto sucede na pátria do socialismo, o governo dos Estados Unidos, testa de ferro dos magnatas da W. Str., passaram dos preparativos da agressão aos actos directos de agressão, com a intervenção armada na Coreia e a violação das fronteiras da China e as despesas de guerra dos E.U. aumentam de 15 bilhões para 30 bilhões de dólares em 1951 (ou seja 653 milhões de contos na nossa moeda!!!) A camarilha de Truman, Acheson, Marshall e C.ª, põe assim a nu o verdadeiro carácter de fomentadora de guerras e de inimiga da liberdade dos povos, acobertando-se com a bandeira da ONU e com a falsa propaganda de paz, que já não engana os povos.

Sob a sábia direcção do grande Stalin, o povo soviético controla pacificamente a Sociedade Comunista.

Os êxitos do trabalho pacífico e criador do povo soviético são outras tantas vitórias do invencível campo da Paz e da Democracia.